



Dr. Lafayette de Azevedo Lage

ORTOPEDIA DE PONTA

Dor na virilha desafia médicos

"Cirurgia é eficaz, mas pode ser adiada com novas terapias"

Dor crônica na virilha ao correr, dor ao sentar e dirigir, dor ao cruzar as pernas, dor na lateral do quadril, dor na região do bumbum e dor para subir escadas. Todas têm algo em comum: são de difícil diagnóstico.

De acordo com Marc Philippon, um dos 'pais' da artroscopia de quadril e conhecido como 'cirurgião das estrelas', por tratar diversas celebridades norte-americanas dos esportes, "o quadril é a última fronteira da medicina esportiva. Muito se sabe sobre ombros, joelhos e tornozelos. Já o quadril, por ser revestido de músculos, pode levar a diagnósticos imprecisos".

A dor crônica na virilha pode ter origem em diversas ocorrências como crise renal, hérnias inguinais, inflamações pélvicas, tumores, malformação óssea, artrite reumatóide, luxação, fraturas por estresse e lesão na cabeça do fêmur. A lesão do labrum, cartilagem semelhante ao menisco do joelho, é uma das causas mais comuns de dor crônica na virilha. Muitas vezes, ela se desenvolve depois de uma queda ou por esforço repetitivo. Há atletas de 25 anos com um desgaste de quadril de uma pessoa de 85 anos. A boa notícia é que nem sempre a artroscopia é o tratamento mais indicado. Enquanto atletas, jogadores e bailarinos dependem da perfeita movimentação do corpo para sobreviver, a maioria das pessoas precisa se sentir bem para se locomover, dirigir, dançar e ter uma vida sexual satisfatória. É nesses casos que novas terapias têm contribuído para adiar a cirurgia.

Dependendo do nível de atividade, restrição de mobilidade, imagens de ressonância magnética e tomografia computadorizada, podemos optar pela Terapia de Sinais Pulsados (PST, de Pulsed Signal Therapy). O tratamento com ondas eletromagnéticas tem-se mostrado bastante eficaz no alívio da dor, não é invasivo, nem apresenta efeitos colaterais.

História de sucesso

A mato-grossense Denise Borralho, de 42 anos, caiu no estacionamento do local de trabalho em 2005. Desde então, passou a sentir fortes dores na lateral esquerda do quadril, que a fizeram entrar com licença médica e viver à

base de potentes anti-inflamatórios para controlar a dor. Os exames apontavam lesão do labrum e um especialista local sugeriu a artroscopia do quadril. Na tentativa de evitar a cirurgia, Denise buscou uma segunda opinião sendo sugerido o tratamento conservador, com PST. "Depois de seis dias de tratamento com ondas eletromagnéticas, a dor de grau 4, muito agressiva, passou para grau 3. Um mês e meio depois, a paciente sentia dor de grau 2 e começou a recuperar alguns movimentos. Com seis meses, a dor passou para grau 1 e ela voltou a trabalhar sem a necessidade dos analgésicos. Depois de um ano, a dor desapareceu".

Pulsed Signal Therapy (PST) é uma avançada terapia médica não-invasiva destinada ao tratamento de um conjunto de doenças degenerativas, lesões, traumas agudos e dor crônica relacionadas ao sistema músculo-esquelético.

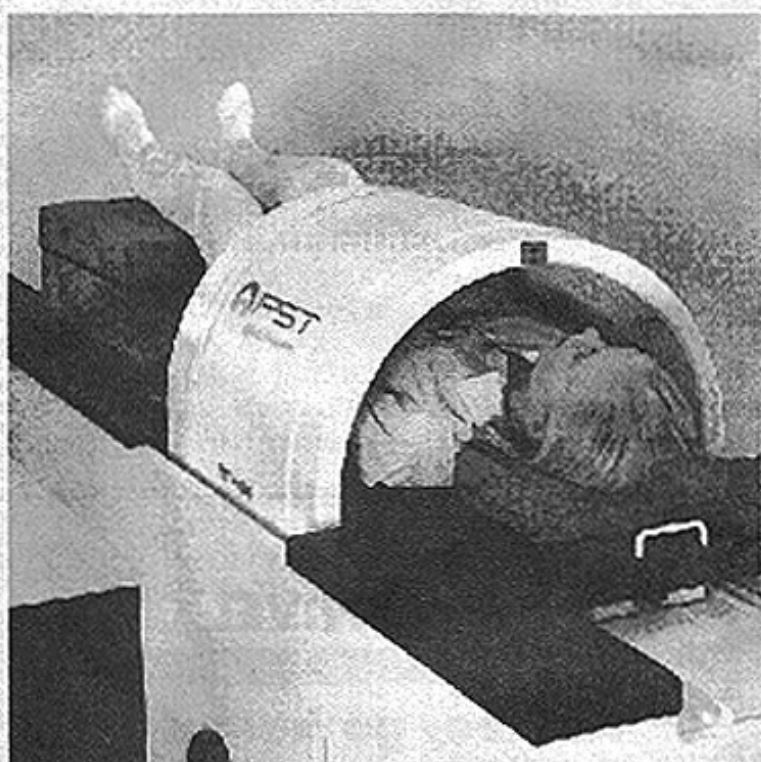
Qualquer articulação do sistema músculo-esquelético em movimento produz um campo elétrico. Esse campo é essencial para o processo de auto-regeneração das cartilagens, ossos e outros tecidos conjuntivos (músculos, tendões e ligamentos). Fatores como a idade, excesso de peso, desgaste, doenças ou lesões articulares provocadas pela prática do esporte causam o distúrbio desse campo elétrico e impedem, assim, os processos de reconstrução e regeneração dos tecidos articulares.

PST é um tratamento não-invasivo, que atua nos mecanismos biológicos de regeneração dos tecidos. Os campos magnéticos PST reproduzem um campo elétrico cujas propriedades são

equivalentes às produzidas pelo próprio organismo. O tratamento PST consiste no envio à articulação afetada de campos eletromagnéticos pulsáteis de baixa intensidade e frequência variável. Os pulsos PST atuam na reconstrução do campo elétrico fisiológico, estimulando o metabolismo e a atividade dos condrocitos (células das cartilagens), reativando assim o processo inato e biológico de regeneração dos tecidos afetados.

A exemplo de Denise, muitas pessoas podem se beneficiar das novas e não-invasivas tecnologias para se livrar de dores na virilha sem ter de se submeter à cirurgia do quadril. Há casos, principalmente em pacientes obesos ou com sobrepeso, que, além da PST para recuperar a cartilagem, é preciso entrar com dieta para perda acentuada de peso e fisioterapia para fortalecer os músculos".

Envie sugestões de pauta ou suas dúvidas para a Clínica Lage no (11) 3256-2000 ou por e-mail para: lafayette@clinicalage.com.br.



A figura ilustra uma paciente dentro da bobina eletromagnética do PST. Esta bobina emite ondas que estimulam a regeneração dos tecidos danificados. São necessárias 12 aplicações de 1 hora para os quadris e ombros e, apenas 9 aplicações de 1 hora para as outras articulações.